



Petição 627XIII/4<sup>a</sup>, **COMISSÃO DE SAÚDE**

**XIII LEGISLATURA - 4.<sup>a</sup> Sessão Legislativa**

### **Relatório**

**Assunto:** Audição no âmbito da [petição n.º 600/XIII \(4.<sup>a</sup>\)](#) — Solicitam a adoção de medidas com vista à construção do novo hospital central público do Alentejo

**Estiveram presentes:** Deputados Cristóvão Crespo (PSD), em substituição do relator da petição, Norberto Patinho (PS) e João Oliveira (PCP)

**Delegação de peticionários:** António Jorge de Paiva Jara, 1.º peticionário, Sara Fernandes (Vogal da Câmara Municipal de Évora) e Lina Maltez (Coordenadora da Comissão Distrital de Defesa dos Serviços Públicos).

#### **Sumário das questões abordadas:**

O **Deputado Cristóvão Crespo (PSD)** saudou os peticionários presentes, agradecendo a sua iniciativa de dar voz à preocupação das populações residentes na zona do Alentejo. Disse também que o relator da petição em apreço era o Senhor Deputado António Costa e Silva (PSD), que, atendendo à sua indisponibilidade para estar presente devido à sua presença numa outra comissão parlamentar, ele próprio representaria.

De seguida, deu a palavra a António Jorge de Paiva Jara para fazer a sua intervenção inicial, que começou por agradecer a oportunidade que foi concedida aos peticionários de exporem as suas preocupações relativamente à construção do novo hospital central público do Alentejo, cujo processo de construção se arrasta desde 2009, altura em que foi feito o projeto do novo hospital pelo Arquiteto Sotto Moura, tendo desde então até ao presente vindo a ser adiado sistematicamente. Referiu também que nessa altura esse projeto já era considerado urgente e que, passados 10 anos, atualmente ainda o é mais devido a múltiplas razões, designadamente à necessidade de o atual hospital necessitar de ser ampliado com novas valências hospitalares, ser dotado de melhores condições técnicas para que possa atrair médicos, enfermeiros e técnicos e de adequadas medidas de segurança para as pessoas que trabalham no hospital e para os próprios doentes. Chamou também a atenção para, estando o hospital dividido em dois — o Hospital do Patrocínio e o Hospital do Espírito Santo — por uma estrada tida como nacional, a



existência de inúmeros problemas logísticos que tornam a manutenção do hospital ainda muito mais cara, na medida em que essa divisão obriga à duplicação de material, de funcionários, etc. Reportou-se igualmente ao facto de o grupo de trabalho nomeado pelo Governo para fazer o estudo sobre o lançamento do concurso até ao mês de novembro ter falhado todos os prazos e só o ter entregue no final do mês de maio, o que veio a atrasar todo o processo. Concluiu afirmando que se até ao final do mês de junho o Governo não tomar a decisão de construção do novo hospital, ele terá de ser adiado para a próxima legislatura, apesar de já se registar um atraso de 10 anos.

Sara Fernandes referiu-se ao consenso existente em toda a região em torno desta necessidade e da inevitabilidade de construção do novo hospital e que nas reuniões havidas com a ARS e a administração do Hospital do Espírito Santo os peticionários foram alertados para a necessidade de até ao fim do mês de junho ser tomada a decisão de lançamento do concurso, sendo urgente garantir a sua construção. Terminou sublinhando que já só faltam 15 dias para o *terminus* do prazo e que os peticionários estão muito apreensivos.

O **Deputado Cristóvão Crespo (PSD)** sublinhou que para o Grupo Parlamentar do PSD é fundamental avançar com a construção deste novo hospital, sendo indispensável para melhorar a prestação de cuidados de saúde em toda a região, acompanhando as preocupações expressas pelos peticionários.

O **Deputado Norberto Patinho (PS)** saudou a tomada de posição dos peticionários e frisou conhecer bem as limitações existentes, sendo que para o Grupo Parlamentar do PS é fundamental avançar com esta construção e que tudo fará no sentido de sensibilizar e de alertar o próprio Governo e as entidades competentes para essa necessidade. Disse também saber que o atraso verificado na entrega do estudo por parte do grupo de trabalho se ficou a dever à necessidade de adaptar o projeto que já tem alguns anos. Está convencido que essa adjudicação será quase impossível, mas que se o concurso ocorrer até ao final de junho será possível dar andamento ao processo. Assim sendo, concluiu, os objetivos da petição não são concretizáveis no seu pleno devido ao atraso já registado, registando-se, contudo, um sinal positivo resultante do facto de ter havido uma reprogramação financeira em termos dos fundos europeus que estão afetos à região.

O **Deputado João Oliveira (PCP)** agradeceu a exposição feita, sublinhando que a necessidade de construção do novo hospital é sentida há muito tempo e reconhecida por todos. A este propósito, recordou que foi há aproximadamente 20 anos que surgiu pela primeira vez uma proposta respeitante à construção de um novo hospital, ideia que inicialmente enfrentou muitas resistências, mas com o passar do tempo foi sendo aceite. Contudo, frisou que, à exceção desta Legislatura, nada foi feito para dar início à construção do novo hospital



Terminou afirmando que, com o aproximar do fim da Legislatura, e tendo presentes os prazos que têm de ser observados e contando já com o prazo dado a eventuais reclamações dos participantes, pensa que só muito dificilmente haverá condições de garantir que a adjudicação da obra possa ocorrer em tempo útil.

Depois de os peticionários terem feito uma intervenção final, o Senhor Deputado Cristóvão Crespo informou que será elaborado um relatório final sobre a petição em apreço, que será discutido e votado em Comissão e enviado para discussão em Plenário, sendo dele dado conhecimento aos peticionários.

A Assessora da Comissão,

*Maria Mesquitela*